

ALFA
Association Luso-Française d'Art

présente

ESQUISSE

Février - Mars 2026

SOMMAIRE

- p 2** Expo ALFA en cours
- p 3 à 5** Edito : textes des commissaires en versions française et portugaise.
- p 6** Agenda
- p7** Nos expositions coups de coeur
- p8** Visite commentée Isabelle Ferreira
- p9** Conversation sans réseau
- p10.** Concert Marie Nicot
- p11.** Visite commentée par Christian Lefèvre
- p12.** Interview de Christian Lefèvre par le Petit journal

Christian Lefèvre

Je préférerais ne pas
Preferiria não

12.02 - 14.03 2026

du jeudi au
samedi
Quinta até
Sábado

15h00 - 18h30



Galeria Oficina Impossível
Cc. Marquês Abrantes 102



ALFA
Association Luso-Française d'Art

texte de commissariat

Je préférerais ne pas
Exposition de Christian Lefèvre
Du 13.02 au 14.03.26
Galerie Oficina Impossível - Lisbonne.

L'oeuvre n'est pas la reproduction de la réalité mais un déplacement de celle-ci
Christian Lefèvre in Paysages

1. Parcours : du jardin à l'atelier.

Avant d'arriver à l'atelier de Christian Lefèvre, on pénètre dans un jardin entourant une maison et dès lors le regard est attiré par de nombreuses sculptures : debout, couchées, suspendues, accrochées. Une, deux, trois sur la pelouse, quatre cinq et six sur un fronton de la maison, sept huit et neuf devant l'atelier, et encore au dos de la maison, dans les allées, autour et dans un bassin. Il y en a partout. La multitude nous envahit et nous fait réaliser l'imagination créatrice de cet homme qui comme un laborieux passe des heures par semaine, depuis des années, à créer.

En pénétrant dans l'atelier, quel plaisir de découvrir des espaces où des séries importantes d'oeuvres (peintures, dessins, gouaches, encres) attendent, rangées dans des casiers, des tiroirs, des boîtes. On les sort avec impatience, on les pose les unes sur les autres. Les regards et les mémoires s'entremêlent. Il faudra tout reprendre à zéro.

2. Et la sculpture fut.

Christian Lefèvre est un artiste sculpteur, diplômé de l'Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts en sculpture.

Et même si son travail interfère avec plusieurs disciplines (peinture, dessins, sculptures et installations), le travail initial de recherche a commencé avec la sculpture. Artiste d'art contemporain, il se soucie des matériaux qu'il glane dans ses déambulations (métal, bois, végétaux, plastique) ou d'éléments qu'il construit (fixations, pieds, pinces). Ce qui intéresse notre artiste semble être les assemblages de matériaux différents, quasiment opposés. Il constitue ainsi des pairs inattendus bois/plastique ou morceaux de meubles et végétaux. Il teste leur résistance, leur souplesse, leur force, les tensions qu'ils peuvent subir ou expérimente au contraire leur laisser-aller rendu inévitable à cause du temps qui passe. En regardant les sculptures de Christian Lefèvre, on comprend que tous ces éléments, grâce à l'artiste, ont acquis un nouveau statut, pour ne pas dire une nouvelle vie. Dans sa recherche artistique il y a un aspect scientifique qui est l'évolution physique de la matière. L'impact du temps irréversible comme mémoire transgénérationnelle.

3. L'exposition : Je préférerais ne pas. Preferia não.

C'est Christian Lefèvre qui avait cette idée précise en choisissant l'expression du scribe Bartelby dans la nouvelle « The scrivener » de Melville, écrivain américain du XIX ° siècle. Nouvelle qui a inspiré bien des philosophes : Blanchot, Deleuze ou Derrida. La citation énigmatique nous convient immédiatement. Je ne sais pas si chacun y met le même sens mais elle nous parle à tous. « I would prefer not to.»

Contraste, accident de cette formule littéraire devenue philosophique.

Si le contraste, l'accident, la rencontre, l'intuitif se mêlent dans la phase de recherche de Christian Lefèvre qui travaille comme un scientifique par séries, (expérimentation, réussite ou échec et recommencement), pour l'exposition il faut sélectionner les œuvres, les mettre en regard, les isoler par thèmes et production et enfin leur coller des traits d'union visibles ou non.

On y voit alors les dessins dans les casiers à gauche en entrant, les acryliques grand format, les sculptures (bois, métal, végétal, plastique, textile). Une sensation d'abondance, de lutte des éléments. Et surtout une énergie incroyable celle qui dit je « préférerais ne pas », non pas pour ne rien faire mais tout au contraire toujours recommencer, ne jamais s'arrêter.

Jean-Michel Albert, Lisbonne, février 2026.

A obra não é uma reprodução da realidade, mas um deslocamento dela.

Christian Lefèvre em *Paisagens*

1. Percurso: do jardim ao ateliê.

Antes de chegar ao ateliê de Christian Lefèvre, entra-se num jardim que circunda uma casa, e imediatamente o olhar é atraído por inúmeras esculturas: de pé, deitadas, suspensas, penduradas. Uma, duas, três na relva, quatro, cinco e seis no frontão da casa, sete, oito e nove em frente ao ateliê, e mais atrás da casa, nos caminhos, ao redor dela e num lago. Estão por toda a parte. A multidão impressiona-nos e faz-nos perceber a imaginação criativa deste homem que, como um operário, passa horas por semana, durante anos, a criar.

Ao entrar no ateliê, que prazer é descobrir espaços onde importantes séries de obras (pinturas, desenhos, guaches, tintas) aguardam, organizadas em armários, gavetas e caixas. Retiramo-las com entusiasmo e empilhamos umas sobre as outras. Olhares e lembranças entrelaçam-se. Teremos de recomeçar do zero.

2. E assim nasceu a escultura.

Christian Lefèvre é escultor, formado em escultura pela École Nationale Supérieure des Beaux-Arts.

Embora o seu trabalho se cruze com diversas disciplinas (pintura, desenho, escultura e instalações), a sua pesquisa inicial começou com a escultura. Artista contemporâneo, ele interessa-se pelos materiais que recolhe durante as suas caminhadas (metal, madeira, plantas, plástico) ou por elementos que constrói (fixações, bases, grampos). O que interessa ao artista parece ser a combinação de materiais diferentes, quase opostos. Ele cria, assim, pares inesperados de madeira e plástico, ou de mobiliário e plantas. Testa a sua

resistência, a sua flexibilidade, a sua força, as tensões que podem suportar ou, inversamente, experimenta a sua inevitável deterioração devido à passagem do tempo. Ao observar as esculturas de Christian Lefèvre, compreende-se que todos esses elementos, graças ao artista,

adquiriram um novo estatuto, para não dizer uma nova vida. A sua pesquisa artística tem um aspecto científico: a evolução física da matéria. O impacto do tempo irreversível como memória transgeracional.

3. A exposição: Preferia não.

Foi Christian Lefèvre quem escolheu a expressão do escritor Bartleby no conto "O Escrivão", de Melville, escritor americano do século XIX. Uma história que inspirou muitos filósofos: Blanchot, Deleuze e Derrida. A citação enigmática ressoa imediatamente em nós. Não sei se todos a interpretam da mesma maneira, mas ela fala a todos nós. "Preferiria não." Contraste, um acidente desta fórmula literária que se tornou filosófica.

Se contraste, acidente, encontro e intuição se entrelaçam na fase de pesquisa de Christian Lefèvre, que envolve trabalhar como um cientista em séries (experimentação, sucesso ou fracasso e repetição), então, para a exposição, as obras devem ser selecionadas, justapostas, isoladas por tema e produção e, finalmente, conectadas por fios visíveis ou invisíveis.

Ali, veem-se os desenhos nos nichos à esquerda ao entrar, os acrílicos de grande formato, as esculturas (madeira, metal, planta, plástico, têxtil). Uma sensação de abundância, de uma luta entre elementos. E, acima de tudo, uma energia incrível, aquela que diz "eu preferiria não fazer", não ficar parado, mas justamente o oposto: recomeçar sempre, nunca parar.

Jean-Michel Albert, Lisboa, fevereiro de 2026.

ALFA - Associação Luso-Francesa de Arte

alfa.artcontemporain@gmail.com

I would prefer not to – o poder de uma fórmula

“Preferiria não”, a célebre fórmula de Bartleby do conto de Herman Melville está envolta num imenso debate metafísico. De uma forma esquemática e muito breve, podemos traçar duas grandes linhas de controvérsia. Segundo Deleuze, Bartleby o operador do impossível entendido como impossível: a coexistência de mundos divergentes que não se deixam reduzir à lógica modal do ser e do não-ser. A fórmula “preferiria não” (do original inglês “I would prefer not to”) não instala Bartleby num limbo pré-criativo. A fórmula abole a própria preferência e abre um campo cosmológico onde a criação surge como fabulação, isto é, a produção de novas possibilidades, de novas visões, de um “povo por vir”. O impossível não é impotência, mas limite ativo dos possíveis, condição vitalista da invenção. Bartleby tornase, assim, a figura que permite pensar a criação não como passagem da potência ao acto, mas como emergência de mundos impossíveis que se tocam num mesmo presente.

Agamben rompe com esta visão e propõe Bartleby como a encarnação da potência pura levada ao extremo - a capacidade de não-criar, não-agir, não-afirmar. Por isso, Agamben confere a Bartleby uma dimensão messiânica: o anjo que transporta a linguagem até ao seu limite sem nunca a atualizar, suspendendo toda decisão e permanecendo no “antes da criação”. A fórmula exprime, agora, a expansão da potência de não-fazer, a atualização da possibilidade de não-ser. Bartleby escreve apenas a sua própria potência de não-escrever e, portanto, não cria porque prefere manter-se na impossibilidade da criação. É a figura messiânica da inoperosidade: aquele que anuncia um limiar, mas não o atravessa, permanecendo na pura possibilidade de não-criar.

É nesta segunda visão que Christian Lefèvre se reconhece, pois, como defende, a obra de arte não é uma série de respostas, mas uma série de perguntas. É um campo aberto de investigação, indagação, de questionamento, sem se reverter num plano de acção concreto e político. Marcado desde novo pela obra de Melville, Christian Lefèvre cria em modo de suspensão do juízo e da preferência. O seu trabalho

define-se, portanto, como um permanente questionamento pernicioso sem resposta.

Composta por desenhos a tinta e pastel, acrílico e carvão e esculturas feitas a partir de elementos da natureza conjugados com plásticos e materiais diversos reciclados, a presente exposição explora, de forma aberta, sem preconceitos nem repostas definitivas, o impacto do chamado “progresso” no nosso ambiente natural. Trata-se, pois, de uma exposição em processo de composição: uma coleção de obras que apenas questionam, deixando a cada um a decisão final do seu compromisso com o mundo.

Catarina Pombo Nabais Fundadora, Directora e Curadora Oficina Impossível – Art Gallery and Studios

I would prefer not to – le pouvoir d'une formule

« Je préférerais ne pas le faire », la célèbre réplique de Bartleby dans la nouvelle d'Herman Melville, est entourée d'un immense débat métaphysique. De manière très brève et schématique, on peut dégager deux grandes lignes de controverse.

Selon Deleuze, Bartleby l'opérateur de l'impossible entendu comme impossible : la coexistence de mondes divergents qui ne se laissent pas réduire à la logique modale de l'être et du non-être. La formule « I would prefer not to » n'installe pas Bartleby dans un limbe précréatif ; elle abolit la préférence elle-même et ouvre un champ cosmologique où la création surgit comme fabulation, c'est-à-dire comme production de nouvelles possibilités, de nouvelles visions, d'un « peuple à venir ». L'impossible n'est pas une impuissance, mais la limite active des possibles, condition vitaliste de l'invention. Bartleby devient ainsi la figure qui permet de penser la création non comme passage de la puissance à l'acte, mais comme émergence de mondes impossibles qui se touchent dans un même présent.

Agamben rompt avec cette vision et propose Bartleby comme l'incarnation de la puissance pure poussée à l'extrême — la capacité de ne pas créer, de ne pas agir, de ne pas affirmer. C'est pourquoi il confère à Bartleby une dimension messianique : l'ange qui porte le

langage jusqu'à sa limite sans jamais l'actualiser, suspendant toute décision et demeurant dans l'« avant de la création ». La formule exprime désormais l'expansion de la puissance de ne pas faire, l'actualisation de la possibilité de ne pas être. Bartleby n'écrit que sa propre puissance de ne pas écrire et, par conséquent, ne crée pas

parce qu'il préfère se maintenir dans l'impossibilité de la création. Il est la figure messianique de l'inopérativité : celui qui annonce un seuil sans jamais le franchir, demeurant dans la pure possibilité de ne pas créer.

C'est dans cette seconde vision que Christian Lefèvre se reconnaît, car, selon lui, l'œuvre d'art n'est pas une série de réponses, mais une série de questions. Elle constitue un champ ouvert d'investigation, d'interrogation, de mise en question, sans se transformer en un plan d'action concret et politique. Marqué dès son jeune âge par l'œuvre monumentale de Melville, Christian Lefèvre crée dans un mode de suspension du jugement et de la préférence. Son travail se définit ainsi comme un questionnement permanent et pernicieux, sans réponse.

Composée de dessins à l'encre et au pastel, d'acrylique et de charbon, ainsi que de sculptures réalisées à partir d'éléments naturels conjugués avec des plastiques et divers matériaux recyclés, la présente exposition explore, de manière ouverte, sans préjugés ni réponses définitives, l'impact du soidisant « progrès » sur notre environnement naturel. Il s'agit d'une exposition en cours de composition : une collection d'œuvres qui ne font que questionner, laissant à chacun la décision finale de son engagement envers le monde.

Catarina Pombo Nabais

Fondatrice, Directrice et Curatrice

Oficina Impossível – Art Gallery and Studios

ALFA
Association Luso-Française d'Art

présente

ESQUISSE

Février-Mars 2026

Agenda

20.02, 17h30 MAAT visite commentée d'Isabelle Ferreira pour son exposition "notre feu" au MAAT entrée libre

L'exposition de Christian Lefèvre (du 13.02 au 14.03) est ponctuée de plusieurs événements :

28.02, 16h, galerie Oficina Impossível conversation entre Olga Pombo et Rui Nunes.

4.03, 19h, galerie Oficina Impossível concert de Marie Nicot dans le cadre du mois de la francophonie. Atelier Géraldine Pillot.

5.03 à 19h, IFP soirée performance de Christian Lefèvre et débat à l'Institut français du Portugal sur le thème de l'infox.

14.03, à 16h, galerie Oficina Impossível visite commentée de l'exposition "Je préférerais ne pas" par Christian Lefèvre et soirée de finissage.

NOS EXPOSITIONS COUPS DE COEUR

Lisbonne

MAAT

Notre feu de l'artiste franco-portugaise **Isabelle Ferreira**

Jusqu'au 2.03.2026. Curatrice : Joana P.R Neves

Vila Nova de Barquinha Galeria do Parque

Rasto, Carlos No, curador Fernando Ribeiro

Jusqu'au 21.03.26

Tours

Musée des beaux Arts : Au temps de Camille Claudel, être sculptrice à Paris.

Du 31 janvier au 1er juin 2026

Château de Tours Entretemps photographies de Claire Adelfang

Du 6.03 au 21 juin 2026



Notre feu exposition d'Isabelle Ferreira MAAT

Isabelle Ferreira a répondu aimablement à la
demande d'une visite commentée en français pour
ALFA
vendredi 20 février à 17h30 au MAAT



Isabelle Ferreira, Fatum (rose), 2025. Cortesia da artista.

EXPOSIÇÕES

Isabelle Ferreira –
Notre Feu



CONVERSAS SEM REDE V

A criação do novo

por Olga Pombo

conversa com Rui Nunes



22.02 - 16.00 - entrada livre

CC Marquês de Abrantes 102

A Oficina Impossível tem a alegria de retomar o ciclo das Conversas sem rede, desta vez com uma apresentação de Olga Pombo intitulada "A criação do novo", seguida de uma conversa com Rui Nunes. A sessão será no próximo dia 22 de Fevereiro, às 16h, com entrada livre, sujeita a inscrição prévia para o nosso email dado que temos lugares limitados. Esta sessão acontece no âmbito da exposição "Preferiria não" de Christian Lefèvre que inaugurou esta semana e estará patente até ao dia 14 de Março.

Esperamos contar com a sua presença!

La galerie Oficina Impossível a le plaisir de reprendre le cycle des "conversations sans réseau", cette fois avec la présentation d'Olga Pombo intitulée "la création du nouveau", suivie d'une conversation avec Rui Nunes. L'évènement sera le 22 février à 16h, entrée libre, sur inscription par e-mail en raison des places limitées. Cet évènement intervient dans le cadre de l'exposition "Je préférerais ne pas" de Christian Lefèvre, exposition ouverte jusqu'au 14 mars.

Nous espérons votre présence.

Concert exceptionnel Marie Nicot



crédit photo
Capucine de
chocqueuses

mercredi
4 mars
19h

Entrée
libre

Dans le cadre de l'exposition "Je préférerais ne pas " du plasticien Christian Lefèvre et du mois de la francophonie, ALFA et Oficina Impossível sont heureux de vous inviter au **concert de la harpiste, chanteuse lyrique et jazz Marie Nicot**, musicienne basée à Paris.

**Galerie Oficina Impossível Calçada Marques de
Abrantes 100-102 1200-720 Lisbonne**



Visite commentée par Christian Lefèvre

samedi 14 mars, 16h

galerie Oficina Impossível 100-102 Lisboa



Christian Lefèvre, une exposition entre réflexion et expérimentation artistique

À Lisbonne, la Galeria "Oficina Impossível" accueillera dès le 12 février l'exposition intitulée "Je préférerais ne pas" de l'artiste Christian Lefèvre. Présentée en partenariat avec l'Association Luso-Française d'Art (ALFA), l'exposition sera ouverte au public jusqu'au 14 mars.

©Christian Lefevre

Écrit par Lepetitjournal Lisbonne

Publié le 5 février 2026, mis à jour le 11 février 2026

Lepetitjournal est allé à la rencontre de l'artiste pour le faire connaître à ses lecteurs.

Quel a été votre parcours ?

J'ai commencé à faire de la sculpture vers 14-15 ans, dans le couloir de l'appartement de mes parents. Je tapais sur des morceaux de bois. Puis, en terminale, je me suis mis à beaucoup dessiner, en laissant les cours parfois de côté !

Ensuite, j'ai suivi une école préparatoire aux concours des Beaux-Arts, puis j'ai intégré les Beaux-Arts de Paris, où j'ai étudié pendant trois à quatre ans pour obtenir mon diplôme.

J'ai commencé à exposer assez jeune, vers 19-20 ans, notamment dans les grands salons parisiens comme le Salon de mai Grands et Jeunes d'Aujourd'hui ou